



A MIGRAÇÃO HAITIANA NO MUNICÍPIO DE MANDAGUARI (PR) E O PROCESSO DE MOBILIDADE DO TRABALHO.

Daniele Rosseto¹ Sueli de Castro Gomes²

RESUMO: O propósito da pesquisa é analisar o processo de mobilidade do trabalho por meio da migração haitiana no Brasil, especificamente para o município de Mandaguari (PR). O município está localizado no Noroeste do Estado do Paraná e vem sendo um pólo de atração para esses migrantes devido ao seu crescente desenvolvimento no setor industrial, no qual oferta um número maior de empregos. Instalaram-se empresas de grande porte, quando comparadas às dimensões da cidade e essas promovem uma nova dinâmica, tanto no campo social, quanto na área econômica. Os haitianos são mobilizados pelas dificuldades que seu país de origem possui e buscam um espaço de acolhida e trabalho. Tornam-se importante compreender, as alterações que esse fenômeno trouxe, não apenas para o espaço urbano em estudo, mas também para as condições que o sistema capitalista vem impondo a esses migrantes.

PALAVRAS-CHAVE: haitianos, mobilidade do trabalho, Mandaguari.

1 INTRODUÇÃO

A migração haitiana para o Brasil começou em 2010 e vem crescendo significativamente, espalhando-se por todo o país. Em Mandaguari, município da região metropolitana de Maringá, o fluxo não é diferente, a cidade tem sido receptora desde a chegada deles ao país, sendo influenciados pela oferta de emprego. O presente trabalho tem como objetivo, compreender o contexto histórico e espacial da migração haitiana no Brasil e analisar a mobilidade do trabalho por meio desse fluxo em Mandaguari, utilizando como base teórica a obra de Jean- Paul Gaudemar “A mobilidade do trabalho e Acumulação do Capital”, abordando uma visão crítica sobre essa migração estrangeira e o capitalismo (1967).

Em sua teoria, Gaudemar define essa mobilidade do trabalho como uma transferência de mão-de-obra e a medida que a economia cresce que é o que acontece com a migração estrangeira, eles se beneficiam dessa atividade para crescerem socialmente e a indústria para evoluir em produtividade e lucro. Segundo PÓVOA-NETO (1997), o conceito de Mobilidade do Trabalho designa-se (...) um processo abrangente, no qual os homens tornam-se crescentemente disponíveis para a utilização compulsória de sua força de trabalho nos moldes capitalistas (p.19).

Ressaltamos que conhecer os dados qualitativos e quantitativos dos haitianos no município é de extrema importância, conhecendo a dimensão desse fluxo, sendo possível caracterizar suas condições de trabalho no local, que é o principal foco da linha teórica, reconhecendo as barreiras encontradas até o momento. Portanto, se faz necessário o estudo desta mobilidade em questão, através da corrente migratória de haitianos em Mandaguari, visto que é novidade para a população, fenômeno esse que não pode deixar de ser pesquisado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Iniciamos a pesquisa por um levantamento bibliográfico sobre o tema, e a revisão da literatura. Utilizamos materiais diversos na busca por informações, como revistas, jornais.

Para realizarmos a pesquisa e obtermos os resultados esperados utilizamos de entrevistas. Foram construídos roteiros diferentes, aplicadas com os responsáveis pelo setor de Recursos Humanos de duas empresas do município o que nos permitiu dados sobre as condições de trabalho dos haitianos, não sendo apenas quantitativos, mas também qualitativos. Aplicamos, também, entrevistas nos migrantes haitianos que frequentam um curso de língua portuguesa ofertado por um colégio estadual, o que revelou dados sobre o percurso, as condições da área de origem que os fizeram migrar, bem como a situação em Mandaguari.

O método científico utilizado foi a Dialética, além de considerar todas as formas de movimento que podem ocorrer, no caso deste projeto, a mobilidade considera essas mudanças, considerando as lutas contraditórias por

¹Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Maringá- UEM, Maringá – PR, PIC/UEM. rossetodani@hotmail.com.

² Doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo, Brasil (2007)
Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá – PR. suelicgomes@superig.com.br.



trás de todo esse processo, é o que afirma Politzer (1962): “A dialética descobre que um não pode existir sem o outro, e que todo movimento, toda mudança, toda transformação são explicáveis pela luta dos contrários (p.29)”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mandaguari, uma cidade de aproximadamente 33 mil habitantes, possui uma estrutura de médio porte, a mesma atende a todos os serviços de necessidades da população, sem precisar se deslocar para outros municípios. Algumas empresas concentradas em Mandaguari estão tornando-se campos de atração da migração de haitianos que vem ocorrendo, de forma crescente. Quando questionamos aos haitianos o porquê de Mandaguari ter sido a escolha de seu destino, apontam a qualidade de moradia da cidade e trabalho disponível, levando em conta também que todos já tinham um amigo ou um parente morando no município. Para eles, as cidades grandes não ofertam muitas vantagens, a única que apontam é o valor das mercadorias que em alguns locais são mais acessíveis, porque são muito populosas e as dificuldades pelo emprego e moradia acabam sendo maiores. Segundo Singer (1973), a força de trabalho que esses migrantes oferecem para a cidade e sua busca por mão-de-obra resulta certa expansão de serviços considerável. “Entre os fatores de atração, o mais importante é a demanda por força de trabalho, entendida está, não apenas como gerada pelas empresas industriais, mas também a que resulta da expansão dos serviços [...] (p.40).”

Em entrevistas com esses migrantes, podemos observar claramente essa expansão, dentre os entrevistados, destaca-se um que desde que chegou a Mandaguari trabalha em uma mesma empresa, uma metalúrgica. Através do seu trabalho, foi possível prestar serviços para a população nas horas vagas de forma independente, melhorando sua renda e buscando melhores condições.

As principais barreiras encontradas no município foi o aluguel da moradia que exigiam um fiador e a comunicação, pois a língua oficial do Haiti é o creolle, dificultando também as relações de trabalho, que por muitas vezes acarreta a dificuldade de permanecer em um emprego. Os resultados apresentam a mobilidade do trabalho em Mandaguari, no qual empresas necessitam de mão-de-obra e os migrantes se tornam atrativos, visando que muitos brasileiros não querem exercer determinadas funções, gerando uma transferência de mão-de-obra e produtividade.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a mobilidade do trabalho pode estar presente até mesmo em pequenas cidades do interior, não ocorrendo necessariamente em ambientes no qual a industrialização toma conta do cenário. Através do processo migratório, podemos construir conceitos sobre essa mobilidade e sua influência na sociedade atual, que vem enfrentando barreiras em busca de melhores condições de vida, movida pelo sistema capitalista e a força exercida sobre eles.

REFERÊNCIAS

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1977.

POLITZER, G. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo: Hemus, 1995.

PÓVOA-NETO, Helion. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. Novos desafios para a análise. **Revista Experimental**, São Paulo, n. 2, p. 11-24, 1997.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1973.